

OSTEOARTRITE EM EQUINOS – REVISÃO LITERÁRIA

Lucas Peres da Silva¹
Jessica Ângela da Silva Portela¹
João Marcos Santos e Souza¹
Luiz Abdala Neto¹
Nicolas Filgueras Campos¹
Bruno Santos Cândido de Andrade²

brunoscandrade@gmail.com

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências Agrárias

PALAVRAS-CHAVE: Osteoartrite, claudicação, tratamento, equinos.

INTRODUÇÃO

A osteoartrite é uma afecção articular que acomete os equinos, apresentando progressão lenta que se deve a várias causas relacionadas a exercícios físicos (MARINHO e OLIVEIRA 2018). Essa doença é manifestada através de claudicação leve, sendo ela uni ou bilateral. Sua progressão é leve e podem variar de grau moderado a intenso (GARCIA *et al.*, 2009). O diagnóstico pode ser realizado através do auxílio de imagens de ultrassonografia, radiografia e artroscopia, possibilitando identificar as áreas de lesões (STASHAK, 2018). O Tratamento baseia-se no repouso do animal, identificação da causa primaria quando não suficiente é indicado o uso de antiinflamatórios não esteroidais, corticosteroides, plasma rico em plaquetas, artroscopia, administração de soro autólogo condicionado (IRAP) e quando o tratamento conservativo não se tornar capaz de obter melhora significativa é indicada a técnica por artrodese (OLIVEIRA *et al.*, 2015 e YAMADA *et al.*, 2012). A doença não apresenta cura definitiva, as terapias indicadas fornecem melhor bem estar animal e qualidade de vida, já que as lesões e todo processo inflamatório fornece muita dor (OLIVEIRA *et al.*, 2015).

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada em diversas bases de dados, por meio de artigos científicos de relevância da plataforma Google acadêmico e livros da área. Para a pesquisa, foram utilizados termos referentes à área de doenças ortopédicas em equinos, e as palavras-chave utilizadas foram: osteoartrite, claudicação, tratamento, equinos. A pesquisa resultou num total 994 artigos, sendo 10 destes selecionados para o desenvolvimento da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A osteoartrite é uma doença crônica e multifatorial, que gera incapacidade funcional gradativa. Também conhecida como osteoartrose, é caracterizada por dor articular, inflamação, efusão sinovial, movimento limitado, diminuição da amplitude, neoformaçãoóssea e prorriferação sinovial (COIMBRA, *et al* 2002). Essa afecção

¹ Acadêmico de Medicina Veterinária da Faculdade Vértice.

² Professor Mestre em Medicina Veterinária da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX

pode ser classificada em 3 tipos, sendo eles a tipo 1 que ocorre associação de capsulite traumática e sinovite sem apresentar lesões em nível de cartilagem e tecidos moles, o que difere da tipo 2, que esta relacionada a lesões de cartilagem, junto com ligamentos e osso subcondral. Tipo 3 esta associada a osteoartrite pós trauma, na qual deterioriza gradualmente a cartilagem articular seguida de alterações ósseas e de tecidos moles (OLIVEIRA *et al.*, 2015). Como fatores predisponentes podemos citar o trauma direto agudo ou crônico, esforço repetitivo, sepse neonatal e juvenil, realizar atividades em terrenos impróprios, casqueamento irregular, subluxações, luxações ou entorses (MOREIRA *et al.*, 2012) A principal aparição clínica é a claudicação de lenta progressão, que pode ser unilateral ou bilateral. Nas articulações se encontra diminuição da amplitude de movimento, efusão articular, inflamação, aumento de volume do local da lesão, o animal apresenta relutância ao movimento e tende a se manter deitado mais do que o comum (MARINHO e OLIVEIRA, 2018) O diagnóstico é realizado com o auxílio do exame radiográfico com a identificação de esclerose no osso subcondral, espaço articular encapsulado ou diminuído, osteófitos, colapso e deformidade do espaço articular (STASHAK, 2018). A ultrassonografia é eficiente quando ocorre alterações em tecidos moles e superfícies articulares e para a identificação de osteófitos e identificação da fase inicial da doença ela se torna muito eficiente (RASERA, *et al.* 2007). A artroscopia é utilizada tanto para diagnóstico quanto tratamento, na qual possibilita a detecção da lesão na fase inicial e a nível cartilaginosa e de membrana sinovial (ROCHA, *et al.*, 2018). O tratamento é baseado em identificar a causa primária e restringir de realizar tais atividades. O objetivo é prevenir a perda significativa da cartilagem, diminuir o desconforto, retardar as alterações deteriorantes e reconstruir pontos afetados para que o animal volte a sua atividade normal. (MIYAZAMA *et al.*, 2005). Caso não apresente melhora é recomendado repouso, fisioterapia uso de anti-inflamatórios não esteroidais como o fenilbutazona que apresenta grande ação a nível músculo-esquelético, ele é administrado intravenoso na dose de 4,4 ml/kg durante 3 dias, SID (OLIVEIRA, *et al.*, 2015). O uso de corticosteroides intra-articular é um dos métodos mais eficientes para se tratar a doença como o uso de metilprednisolona, betametasona e triamcinolona (ROCHA, *et al.*, 2008). Plasma rico em plaquetas (PRP), também é indicado, já que ele possui ação angiogênica, mitogênica, quimiotática, analgésica e anti-inflamatória (YAMADA *et al.*, 2012). O soro autólogo condicionado (IRAP) é um dos principais hemoderivados inibidores de interleucina 1, que é a principal citocina pró-inflamatória encontrada na articulação (OLIVEIRA *et al.*, 2015) Quando as terapias conservativas não são suficientes é indicado a técnica de artrodese que proporciona boas opções para manter a função do animal e seu bem estar (LATORRE e ZOPPA, 2013). Essa afecção é de evolução complexa e que não ocorre cura definitiva, o prognóstico se torna favorável quando o animal é diagnosticado no início da doença (OLIVEIRA *et al.*, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o estudo realizado essa doença é de evolução e caráter complexo, na qual impossibilita cura definitiva, diversos são as técnicas terapêuticas para promover bem-estar e qualidade de vida ao animal. O clínico deve se atentar as causas primária e abolir das atividades rotineiras que o animal pratica, assim o prognóstico será favorável para que possa estender a vida útil do animal.

REFERÊNCIAS

STASHAK, T. A. **Claudicação em Equinos**. 5ª edição, Rio de Janeiro, 2018.

ROCHA, F. J. M. **Osteoartrites em equinos**. Orientador: Doutor José Prazes.; Co-Orientador: Professor Doutor José Luis. 76 f. Dissertação de Mestrado em Medicina Veterinária, Universidade Técnica de Lisboa. Lisboa 2008.

COIMBRA, I. B.; PASTOR, E. H.; GREVE, J. M. D.; PUCCINELLI, M. L. C.; FULLER, R.; CAVALCANTI, F. S.; MACIEL, F. M. B.; HONDA, E.; Consenso brasileiro para o tratamento de osteoartrite (artrose). **Ver. Bras. Reumatol** – Vol. 42 – Nº 6 – Nov/Dez, 2002.

LATORRE, C. A. S.; **Artrodese da articulação interfalangeana proximal de equinos: avaliação biomecânica comparativa da técnica com placa de compressão dinâmica de 4,5mm e três orifícios, com dois parafusos transarticulares oblíquos de 5,5mm e técnica com placa de “Y” de compressão bloqueada de 5,0mm e sete orifícios**. Orientador: Dr. André Luis do Valle de Zoppa, 88 f. Dissertação apresentada ao programa de pós Graduação cirúrgica veterinária da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Mestre em Ciências, São Paulo 2013.

YAMADA, A.L.M.; CARVALHO, A. M.; OLIVEIRA, P. G. G.; FELISBINO, S. L.; QUEIROZ, D. L.; WATANABE, M. J.; HUSSNI, C. A.; ALVES, A.L.G.; Plasma rico em plaquetas no tratamento de lesões condrais articulares induzidas experimentalmente em equinos: avaliação clínica macroscópica, histopatológica e histoquímica. **Arq. Bras. Med. Vet. Zootec**, v.64, p.323-332, 2012, Janeiro.

OLIVEIRA, A. R. P. S.; **IRAP no tratamento da osteoartrite equina**. Orientador: Dr. Tiago de Melo Silva Pereira.; Co-orientador: Dr. Alastair Kay e Dr. Karen Jackman, 2015, 45 f. Relatório final de estágio (Mestrado Integrado em Medicina Veterinária) – Instituto de ciências biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto, Porto 2015.

RASERA, L.; MACORIS, D. G.; CANOLA, J. C.; AITA, A. C.; GOMES, T. L. S.; Alterações radiográficas e ultra-sonográficas iniciais em osteoartrite experimental equina. **Arq. Bras. Med. Vet. Zootec.**, v.59, p.634-640, 2007, Maio de 2007.

MARINHO, R. M. P.; OLIVEIRA, D. M. N.; **ASPECTOS CLÍNICO-IMAGINOLÓGICOS DA OSTEoarTRITE INTERFALANGEANA DISTAL EM UM EQUINO: RELATO DE CASO** - UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA CAMPUS II – AREIA-PB CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS CURSO DE BACHAREL EM MEDICINA VETERINÁRIA – AREIA, 2018

GARCIA, R. S.; MELO, U. P.; FERREIRA, C.; TOSCANO, F. S.; CRUZ, G. M.; Estudo clínico e radiográfico da osteoartrite tarsal juvenil em potros da raça mangalarga machador. **Ciência Animal Brasileira**, v. 10, n. 1, p. 254-260, jan./mar. 2009.

MOREIRA, J. J.; VENDRUSCULO, C. P.; BROSSI, P. M.; NEUENSCHWANDER, H. M.; FULBER, J.; SEIDEL, S. R. T.; AGRESTE, F. R.; BACCARIN, R. Y. A.; Avaliação dos efeitos anti-inflamatórios e anticatabólicos do soro autólogo condicionado no

tratamento clínico de osteoartrites em equinos atletas. **Ver. Acad. Ciênc. Anim.**
2017;15(supl.1):s33-34.